

ARGUMENTO



Distribuição
Gratuita

boletim informativo
CINE CLUBE DE VISEU

17
OUT/86

Largo da Misericórdia, 24 - 2º

MENSAL

Apartado 102

3502 VISEU Codex

AVENÇA



ARGUMENTO Nº17

Outubro de 1986

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1

**CICLO DE CINEMA R. W. FASSBINDER:
EFFI BRIEST – AMOR E PRECONCEITO (1974); CUIDADO COM
ESSA PUTA SAGRADA (1975); A SEGUNDA GERAÇÃO (1977); A
TERCEIRA GERAÇÃO (1978).**

2

**FILMES PARA CRIANÇAS:
DONALD**

3

R.W. FASSBINDER – A TERNURA DO LOBO

4

OPINIÃO: CINEMA NA FEIRA

Humberto Liz

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

R.W. FASSBINDER – A TERNURA DO LOBO

Fassbinder, "o cineasta do incómodo", faleceu "em circunstâncias misteriosas", segundo os jornais, segundo outros, vítima dum overdose de cocaína. Nascido a 31 de Maio de 1946, morria com 36 anos que mais pareciam 50, em 1982.

Toxicómano, homossexual e alemão, transportava consigo essa tripla provocação. E provocava, tantas vezes de forma odiosa ou perversa. Rainer - escarnekedor escondendo Werner - ternura. A ternura do lobo pela sua matilha: Ingrid Carven, Hanna Schygulla, Barbara Sukowa, Peter Chatel, Kurt Raab, Daniel Schidt,...

Dos cineastas do chamado "Novo Cinema Alemão", Fassbinder era o que tinha os pés mais assentes no alcatrão das cidades alemãs. As pessoas preocupavam-no. Considerando-se um marginal, fala, nos primeiros tempos, dos marginais. Dos verdadeiros. Com um pessimismo próximo de Fritz Lang; são sempre os que estão mais próximos de vós - amigos, amantes, família - que vos dão os golpes mais duros. E aquele que, no amor é mais forte, explora sempre o amor do mais fraco. Versão amarga do "sonho alemão" que obriga as minorias a comportarem-se dum certo modo, simplesmente para poderem sobreviver.

Estabelecendo paralelos entre sexualidade e poder, sexualidade e rebelião, Fassbinder fazia, de filme para filme, o retrato dos alemães burgueses. A Alemanha nazi (Lili Marleen). A do pós-guerra, em que se admitem todos os compromissos para sobreviver (O Casamento de Maria Braun). A Alemanha de Adenauer (Lola) em que o país cresce em prosperidade, mas os marginais são sempre perseguidos pela sua marginalidade. Então qual a solução? O terrorismo? Mas "A Terceira Geração" mostra os terroristas tão enjaulados nas suas próprias convenções como a sociedade que eles pretendem combater. E Fassbinder desespera. E provoca cada vez mais. No seu aspecto. Gordo, barba oleosa, olhar mortiço da droga e do álcool. E nos seus filmes. "Querelle", o último.

E descoberto nu, com uma gordura quase obscena, parece cada vez mais vulnerável. Um pouco como se, para além da raiva política e tornando-se ele próprio a sua personagem, reclamasse um pouco dessa ternura que tinha dado mesmo quando provocava. Ternura com que tratava todas as suas personagens, actores, amigos, matilha. E se, em tão pouco tempo tanto fez, mais sentimos a sua morte ao pensarmos em toda a ternura que ainda tinha para repartir...

4 - OPINIÃO

CINEMA NA FEIRA

Suponho que desde 1974 (ou 1975) não entrava no Auditório da Feira de S. Mateus. E o que me foi dado presenciar, deixou-me agradável impressão. A sala completamente remodelada e pode considerar-se confortável. Assim tivesse sucedido ao espectador que fui do ciclo de "Cinema na Feira". O desrespeito pela classificação etária, o à vontade com que se fumava dentro da sala, a má criação de alguns espectadores, levam-me a chamar a atenção dos responsáveis pela Direcção da Feira de S. Mateus para que de futuro haja mais cuidado na escolha dos "porteiros", a fim de se poderem evitar semelhantes desmandos. E, com toda a sinceridade, parece-me que a Direcção do nosso Cine Clube não poderá esfregar as mãos como Pilatos para que estas sessões decorram com a normalidade exigida.

Colaboração não pode ser apenas escolher e projectar os filmes e editar as folhas críticas...

Passando ao critério da escolha dos filmes (e salva guardando todas as contingências que a mesma contém), parece-me importante sublinhar que a preocupação de exhibir obras em estreia não deveria sobrepor-se à procura de películas com uma linguagem directa e acessível, que este tipo de sessões indiscutivelmente impõe. Ou então não se está a pretender fazer a cultura cinematográfica, mas apenas a exhibir filmes. E este não creio que seja o fim último da Direcção do Cine Clube.

"Noites de Lua Cheia" e "A Lua na Valeta" não são, de todo filmes a exhibir no Auditório da Feira de S. Mateus. O primeiro, de um snobismo insuportável, e o segundo, de uma manifesta falta de qualidade e interesse, talvez fossem uma das causas para algum daquele mau comportamento de que falei e que não se registou, por exemplo, em "Fanny e Alexandre".

Para rematar, queria chamar a atenção da Direcção para o facto da projecção dos filmes em écran panorâmico não atingir boa qualidade. Não será defeito da intensidade da lâmpada utilizada? Um pormenor a estudar com cuidado.

© **Humberto Liz**